

GÊNEROS, SEXUALIDADES E TERRITÓRIO ESCOLAR: mapeando produções de conhecimento em contextos neoliberais e neoconservadores na Educação¹

Victor Hugo Barbosa da Silva Oliveira

Universidade Federal de Pernambuco – Centro Acadêmico do Agreste

<https://orcid.org/0009-0005-9025-5502>

Marcelo Henrique Gonçalves de Miranda

Universidade Federal de Pernambuco – Centro Acadêmico do Agreste

<https://orcid.org/0000-0001-9805-4792>

RESUMO:

A presente pesquisa, do tipo Estado do Conhecimento, realiza uma investigação das produções sobre as temáticas de gênero, sexualidades e território escolar nos últimos 10 anos no Banco Digital de Teses e Dissertações da CAPES e no Repositório do Programa de Pós-graduação em Educação Contemporânea da UFPE-CAA. Para esta análise, elencamos como objetivo geral mapear as produções de conhecimento e as abordagens teórico-metodológico sobre as temáticas de gênero, sexualidades, educação e território frente ao avanço do neoconservadorismo no Brasil. Utilizamos como teóricos/as para fundamentar as nossas discussões: Guacira Louro (2001); Judith Butler (2022); Marcelo Miranda (2021); Romanowski; Ens, (2006), e dentre outros/as. Nossas conclusões evidenciaram que as pesquisas tiveram uma abordagem qualitativa, e como paradigmas teóricos o materialismo histórico-dialético e o pós-estruturalismo. Além disso, evidenciamos que o conceito de território não fora contemplado nas pesquisas sobre educação, como também, lacunas sobre de temáticas sobre gênero e sexualidades na formação docente no agreste de Pernambuco que coloca em xeque o caráter plural e democrático do território escolar.

PALAVRAS-CHAVE: Educação. Estado do Conhecimento. Território. Sexualidades.

Abstract

This research, of the State of Knowledge type, investigates productions on the themes of gender, sexualities and school territory over the last 10 years in the CAPES Digital Database of Theses and Dissertations and in the Repository of the Postgraduate Programme in Contemporary Education at UFPE-CAA. For this analysis, the general objective was to map the production of knowledge and theoretical-methodological approaches to the themes of gender, sexualities, education and territory in the face of the advance of neoconservatism in Brazil. We used the following as the basis for our discussions: Guacira Louro (2001); Judith Butler (2022); Marcelo

¹ Este artigo está vinculado à pesquisa do projeto guarda-chuva intitulado: Intelligibilidades docentes, discentes e a equidade social: possíveis fortalecimentos do caráter plural e democrático da escola que contou com o apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico-CNPq por meio do Edital CNPq/MCTI/FNDCT N° 18/2021. Além disso, o artigo é um recorte da dissertação de mestrado financiado pela Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia de Pernambuco – FACEPE.

Miranda (2021); Romanowski; Ens, (2006), and others. Our conclusions show that the research had a qualitative approach and that the theoretical paradigms were historical-dialectical materialism and post-structuralism. In addition, we found that the concept of territory was not covered in the research on education, as well as gaps in the themes of gender and sexuality in teacher training in the wilding region of Pernambuco, which calls into question the plural and democratic nature of the school territory.

KEYWORDS: Education. State of Knowledge. School territory. Sexualities.

Resumen

Esta investigación, del tipo Estado del Conocimiento, investiga las producciones sobre los temas género, sexualidades y territorio escolar en los últimos 10 años en la Base de Datos Digital de Tesis y Disertaciones CAPES y en el Repositorio del Programa de Posgrado en Educación Contemporánea de la UFPE-CAA. Para este análisis, el objetivo general fue mapear la producción de conocimiento y las aproximaciones teórico-metodológicas a los temas de género, sexualidades, educación y territorio ante el avance del neoconservadurismo en Brasil. Utilizamos como base para nuestras discusiones: Guacira Louro (2001); Judith Butler (2022); Marcelo Miranda (2021); Romanowski; Ens, (2006), entre otros. Nuestras conclusiones muestran que la investigación tuvo un abordaje cualitativo y que los paradigmas teóricos fueron el materialismo histórico-dialéctico y el post-estructuralismo. Además, encontramos que el concepto de territorio no fue abordado en las investigaciones sobre educación, así como lagunas en los temas de género y sexualidad en la formación de profesores en la región agreste de Pernambuco, lo que cuestiona el carácter plural y democrático del territorio escolar.

PALABRAS CLAVE: Educación. Estado del Conocimiento. Territorio escolar. Sexualidades.

1 INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, tem-se observado um aumento, ainda que tímido, de pesquisas sobre questões de gênero e sexualidade no campo educacional. Esse crescimento ocorre paralelamente ao avanço de movimentos da extrema-direita e de políticas neoliberais, que se posicionam contra os direitos reprodutivos e sexuais, a descriminalização da homofobia e a expansão dos direitos de grupos historicamente marginalizados. Esses movimentos também têm promovido perseguições a artistas, professores, professoras, pesquisadores e pesquisadoras que se dedicam aos estudos de gênero e sexualidade. Esse cenário de fortalecimento de movimentos anti-igualitários emerge justamente em resposta às crescentes demandas por cidadania e direitos sociais, incluindo aqueles voltados para gays, lésbicas, bissexuais, travestis, pessoas transgênero, além de pautas como os direitos reprodutivos e a educação sexual, entre outros (Miskolci; Pereira, 2020).

O neoconservadorismo coloca no centro de suas discussões as concepções morais e religiosas sobre o gênero e a sexualidade contra os direitos reprodutivos, sexuais e da cidadania LGBTQIA+ em prol da retomada dos valores tradicionais. Em consequência disso, no Brasil foi acionado, por grupos anti-igualitários, o termo ideologia de gênero para mobilizar um pânico moral² na sociedade contra uma “doutrinação” feministas e dos estudos de gênero e sexualidades em relação as crianças (Santos Silva, 2021) e “campanhas de retomada dos valores tradicionais da família até manifestações de extrema agressão e violência física” (Louro, 2001, p. 542), impactando não só a sociedade, mas no campo educacional, intensificando a perseguição aos professores/as na educação básica e aos pesquisadores e às pesquisadoras no campo de produção de conhecimento sobre gênero, sexualidade, currículo e educação que defendem a equidade e a inclusão (Miranda; Santos, 2020).

Com o avanço da extrema direita no Brasil, particularmente na educação, identificamos uma disputa de sentidos e a produção de saber-poder que reforça ou promove discursos de ódio, práticas neoconservadoras e neoliberais, ferindo os direitos humanos de pessoas LGBTQIA+. Como nos diz Guacira Louro (2001) ao afirmar que, por um lado, o avanço do movimento LGBTQIA+ tem produzidos efeitos contraditórios, pois de um lado grupos sociais conservadores têm (re)produzido discursos de ódio e *fake News* provocando um pânico moral na sociedade como uma forma de retomada dos valores e costumes da família tradicional brasileira, isto é, cis-heterossexual compulsória; por outro lado, o movimento LGBTQIA+ tem lutado em prol dos direitos e tem reivindicado respeito às diversidades sexuais e de gêneros.

Tais discursos recaem sobre a Educação e tornam como alvos docentes e pesquisadores e pesquisadoras que pesquisam Gêneros, Sexualidades e Educação, versando seus estudos e análises sobre o Currículo e práticas

² Conceito criado por Stanley Cohen na década de 1960 para caracterizar como a sociedade reage as transformações sociais, incentivados pela mídia, a opinião públicas e de outros dispositivos aos rompimentos dos padrões normativos. No Brasil, a estratégia utilizada por meio do dispositivo de “Ideologia de Gênero” apresentando como base a campanha sobre a “defesa das crianças”, e que estaria querendo destruir os valores morais da família tradicional, e, portanto, “algo deveria ser feito” a respeito desses indivíduos e seu comportamento” (Miskolci, 2016, p. 112). Esse medo acaba por gerar violências e culminar, por exemplo, no assassinato de pessoas LGBTQIA+.

pedagógicas, e dentre outros olhares possíveis. Vale ressaltar que essas violências e exclusões colocam em xeque o caráter plural e democrático da escola (Marafon; Souza, 2018).

Diante do exposto, temos como objetivo mapear as produções de conhecimento e as abordagens teórico-metodológico sobre as temáticas de gênero, sexualidades, educação e território nos últimos 10 anos no Brasil no Banco Digital de Teses e Dissertações da CAPES e no Repositório do Programa de Pós-graduação em Educação Contemporânea da UFPE/CAA.

2. METODOLOGIA

Esta pesquisa se ampara numa abordagem qualitativa, do tipo Estado do Conhecimento, (Romanowski; Ens, 2006) para sabermos o panorama do que se tem pesquisado sobre a referida temática nos últimos 10 anos no período de 2013 a 2023, tendo em vista que há um recrudescimento e uma convergência perversa de práticas discursivas neoconservadoras e neoliberais no Brasil (Biroli; Vaggione; Machado, 2020). Ademais, a importância deste tipo de pesquisa se dá na tentativa de

encontrar essencialmente os saberes e as pesquisas relacionadas com sua questão; deles se serve para alimentar seus conhecimentos, afinar suas perspectivas teóricas, precisar e objetivar se aparelho conceitual. Aproveita para tornar ainda mais conscientes e articuladas suas intenções e, desse modo, vendo como outros procedem em suas pesquisas, vislumbrar sua própria maneira de fazê-lo (Laville; Dione, 1999, p. 113).

No que tange à produção do conhecimento, têm-se percebido um avanço de pesquisas sobre esta temática nos últimos 10 anos, sobretudo “sobre os aspectos que envolvem a educação e a formação das pessoas em espaços escolares e não escolares” (Romanowski; Ens, 2006, p. 38).

A base de dados para realizar as nossas análises deu-se a partir do Banco Digital de Teses e Dissertações (BDTD) da CAPES e do Repositório de teses e dissertações do Programa de Pós-Graduação em Educação Contemporânea da Universidade Federal de Pernambuco – Centro Acadêmico do Agreste nos

últimos 10 anos. No BDTD encontram-se teses e dissertações, e trabalhamos com teses e dissertações. No entanto, no PPGEduc/CAA priorizamos apenas dissertações, tendo em vista que o curso de doutorado foi aprovado em 2020.

Entretanto, percebeu-se também lacunas seja por poucas pesquisas em relação ao conceito de território e seus desdobramentos: espaço, lugar e região. Nesse sentido, priorizamos como descritores: Território, LGBTQIA+ e educação na BDTD. Porém, não foram encontrados estudos envolvendo todos os referidos descritores. Assim, foi realizada nova busca com a exclusão do descritor “educação”. Então, ficou o descritor: Território LGBTQIA+. Com esse descritor, encontramos cerca de 22 trabalhos entre os anos de 2013 a 2023, como indicado no quadro 1.

Quadro 1: Delimitação do estudo a partir do descritor Território LGBTI+ no Banco Digital de Teses e Dissertações da CAPES.

Autora/Autor	Ano	Título	Instituição
Maria Sanches Leite	2019	Direito à cidade, território e territorialidades LGBT no centro de São Paulo (1988-2018). (Dissertação)	Univap
Welma Cristina Barbosa Mafra	2019	Memórias de escolarização de jovens militantes do movimento LGBT em Belém/PA. (Dissertação)	UFPA
Lua Lamberti de Abreu	2019	Pe-drag-ogia como modo de tensionar/inventar territórios educacionais heterotópicos (Dissertação)	UEM
Amanda Pedroso	2020	A lesbofobia no ensino superior: expressões e possibilidades de enfrentamento (Dissertação)	UFOP
Camila de Freitas Moraes	2020	LGBTfobia: poder e os processos de indizibilização no espaço universitário. (Dissertação)	UCPel
Janivaldo Pacheco Cordeiro	2022	Corpo-território-LGBT: imagens e narrativas de professores/as transviados/as na Educação Básica.	UNEB

		(Tese)	
Marco Antônio Villela Junior	2023	Territórios de acolhimento em São Gonçalo: uma cartografia das estratégias e táticas LGBTI+ (Dissertação)	UFF
Total	07		

Fonte: Autor, 2023.

No referido levantamento, foram identificadas 22 pesquisas. Destas, selecionamos 7 pesquisas que se aproximam aos descritores indicados anteriormente para este estudo, sendo 6 dissertações de: Lua Abreu (2019), Maria Leite (2019), Welma Mafra (2019), Amanda Pedroso (2020), Camila Moraes (2020) e Marco Vilela Junior (2023); e 1 tese de Janivaldo Pacheco (2022), como veremos a seguir. A sistematização focou, de forma crítica, aos objetivos das pesquisas, metodologias e técnicas de coletas de dados; cujas análises serão explicitadas mais adiante.

Geolocalizando as produções de conhecimento sobre o agreste de Pernambuco, debruçamo-nos sobre o repositório de teses e dissertações do Programa de Pós-Graduação em Educação Contemporânea - PPGEduc do Centro Acadêmico do Agreste (CAA), da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) –, localizado no Agreste Central, em Caruaru – PE. Não obstante, cabe salientar que devido ao curso de doutorado ter sido aprovado em 2020, ainda não houve teses defendidas no referido PPGEduc/UFPE no momento do levantamento e seleção das pesquisas. Sendo assim, focamos em 5 dissertações produzidas nos últimos 10 anos, de 2013 a 2023. Ressaltamos ainda que 12 pesquisas foi o total geral dos estudos selecionados e analisados. Vejamos a quadro 2:

Quadro 2: Delimitação do estudo a partir dos descritores de Território, LGBTQIA+ e educação no repositório do PPGEduc da Universidade Federal de Pernambuco – Centro Acadêmico do Agreste.

Autora/Autor	Ano	Título	Instituição
Emerson Silva Santos	2018	(Des)respeito à diversidade sexual e à identidade de gênero em	UFPE

		escolas de Caruaru – PE: a questão da LGBTfobia e os enfrentamentos e/ou silenciamentos da gestão escolar	
Filipe Antônio Ferreira da Silva	2019	Consensos e dissensos sobre a diversidade sexual e LGBTFOBIA na escola: quem fala, quem sofre, quem nega	UFPE
Antônio Alves de Santana	2019	Pessoas trans na escola: experiências e resistências no contexto do agreste pernambucano	UFPE
Dhones Stalbert Nunes Silva	2021	Os docentes do ensino médio entre: as resistências e estratégias das temáticas de educação, gênero e sexualidade na cidade de Caruaru	UFPE
Luiz Felipe de Oliveira Silva	2023	Trajetórias escolares de estudantes homossexuais em escolas de referência do ensino médio (EREMs) de Caruaru/PE	UFPE
Total	05		

Fonte: Autor, 2023.

Conforme evidenciado na tabela acima, focamos nossas análises em algumas dissertações que se aproximam do nosso objeto de estudo – território escolar – locus de lutas e disputas sociais, e aos sujeitos de nossa pesquisa, professores da educação básica. Salientamos que território foi um dos descritores utilizados no repositório do PPGEduc, no entanto não foi identificado qualquer trabalho. A partir da ausência de trabalhos com o referido descritor, privilegiamos outros descritores: gênero, LGBTQIA+ e educação, resultado em 22 dissertações.

Dentre essas, foram destacadas as pesquisas de Émerson Santos (2018), Filipe Silva (2019), Antônio Santana (2019), Dhones Silva (2021) e Luiz Silva (2023). Essas pesquisas nos auxiliam para pensarmos, numa larga e micro escala, os funcionamentos da LGBTfobia e de como atravessam os corpos heterodissidentes, sobretudo, na educação na cidade de Caruaru/PE, locus do nosso recorte espacial.

Dessa maneira, do total das 12 pesquisas selecionadas e analisadas, elas foram divididas em duas partes, nessa seção: a primeira parte abordou os 7 estudos (6 dissertações e uma tese) registrados na BDTD da CAPES, como

anteriormente mencionado sobre território, suas relações de poder no território escolar e seus desdobramentos com gêneros e sexualidades. Na segunda parte, focou-se nas 5 dissertações de mestrado referidas pesquisas do PPGEduc/UFPE, no agreste pernambucano.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

O objetivo desse estado de conhecimento fora mapear as produções de conhecimento e o panorama sobre o que se tem pesquisado, as lacunas e os leques de possibilidades sobre a construção da teoria na construção de um campo de conhecimento. No que tange aos estudos no BDTD da CAPES e ao repositório do Programa de Pós-graduação em Educação Contemporânea – UFPE/CAA, não adentraremos em todos os estudos, pois alguns se distanciaram do nosso objeto de estudo; mas para pensar o território, alguns trabalhos servirão de base para a construção do campo teórico e metodológico da pesquisa, deslocando esse conceito chave para apreender as relações de poder no território escolar e seus desdobramentos com gêneros e sexualidades.

3.1 Mapeando as pesquisas da BDTD/CAPES com território e seus desdobramentos com gênero s e sexualidades

Dos 7 estudos mencionados, a pesquisa de Maria Leite (2019) foi o nosso primeiro estudo selecionado e analisado “Direito à cidade, território e territorialidades LGBT³ no centro de São Paulo (1988-2018)”, investigou, a partir de uma abordagem qualitativa de caráter exploratório e investigativo, de que modo os indivíduos que se relacionam afetivo-eroticamente com indivíduos do mesmo gênero como conquistaram o direito à cidade e, se o fizeram, de que

³ Para este estudo, adotamos a sigla LGBTQIA+ para enfatizar a solidificação de identidades de gêneros e identidades sexuais que antes eram excluídas e abandonadas, sobretudo pelos ditos simpatizantes na década de 1990 dos movimentos sociais de resistência LGBTQIA+ para representar as diversidades de “um grupo de pessoas da sociedade que sofre distintas violências simplesmente pelo fato de não se adequarem àquilo que foi normatizado como correto na sociedade” (Moreira, 2020, p. 05). Todavia, na produção deste estado do conhecimento, utilizamos as siglas adotadas por cada pesquisador e pesquisadora em suas respectivas pesquisas.

maneira ocorreu a produção e ocupação dos territórios no centro da cidade de São Paulo entre o ano de 1988 a 2018.

Apesar dos avanços pelos movimentos sociais LGBTI+ na construção e conquistas de políticas públicas, no que se refere à questão espacial, o estudo em tela evidenciou que o espaço ainda é permeado por símbolos e signos heteronormativos, sendo a manifestação e a presença desses corpos “proibidas”. O direito à cidade é essencial para todas e todos, por isso, o estudo constatou a importância dessas temáticas se fazerem presentes no planejamento urbano para que se sintam seguros/as e pertençam à cidade. Diante disso, o Centro de São Paulo e o Baixo Augusta foram apresentados como espaços de possibilidades de lazer, mas não o Direito à cidade, direito que está ligado ao espaço. Por conseguinte, o espaço pensado nessa lógica heterossexual, delimita espaços para quem pode usar e para os corpos que não podem usufruir de determinados espaços, a exemplo, praças públicas, à violação dos espaços de saúde e espaços educacionais, ocupando, portanto, territórios marginais nesses espaços.

Em diálogo com as pesquisas supracitadas, e, acima de tudo com o nosso objeto de estudo, a segunda pesquisa a qual enfatizamos, diz respeito a dissertação de Welma Mafra (2019): “Memórias de escolarização de jovens militantes do movimento LGBT em Belém/PA”. O estudo analisou as memórias de escolarização de jovens militantes do Movimento LGBT em Belém no estado do Pará. Tendo como base um estudo qualitativo, descritivo e interpretativo por meio da análise de conteúdo, os resultados evidenciaram que nessas trajetórias, docentes, pais e servidores criaram obstáculos e desqualificação para com as/os jovens estudantes gays, lésbicas, transexuais e bissexuais, sendo tratados como anormais, seres perigosos que precisam ser controlados ou banidos, apresentando uma escola não democrática que naturaliza o heterossexismo e intensifica a desigualdade social.

Confluindo para refletir em uma educação plural e de uma pedagogia contra hegemônicas produzidas a partir de corpos marginalizados historicamente, o terceiro estudo selecionado de Lua Abreu (2019) denominado

como “Pe-drag-ogia como modo de tensionar/inventar territórios educacionais heterotópicos” buscou a partir de um viés Cartográfico, questionar o apagamento das artes transformistas e a ausência de corpos LGBTI nas produções de saberes nas instâncias hegemônicas, tensionando esses espaços pelo viés da arte Drag Queen. Vale ressaltar que os corpos queers não são bem-vindos nos espaços formais e buscam e/ou forjam espaços próprios. A pesquisa trouxe esses movimentos inventivos em uma pedagogia que possa ser Drag e que positivem experiências marginais, ou seja, uma pe-drag-ogia.

O quarto estudo foi a dissertação de Amanda Pedroso (2020) denominada como “A lesbofobia no ensino superior: expressões e possibilidades de enfrentamento”, investigou como se configura a lesbofobia na vida de mulheres lésbicas no ensino superior na Universidade Federal de Ouro Preto – UFOP. A partir desse estudo qualitativo e das coletas dos dados obtidos por meio de entrevistas, foi evidenciando que a universidade é um território de disputas, de jogos de poder, de (in)visibilidades da mulher lésbica, e majoritariamente, das mulheres, configurando-se como um não-lugar para as existências heterodissidentes.

Nesse viés de análise, o quinto estudo, a dissertação de Camila Moraes (2020), ancorada sob a égide de uma pesquisa qualitativa de cunho bibliográfico e documental: “LGBTfobia: poder e os processos de indizibilização no espaço universitário”, apresentou como objetivo investigar como as relações de poder e a biopolítica se apresentam enquanto táticas de poderes/saberes que excluem e mortificam corpos que se encontram na contramão da heteronormatividade. Os resultados desse estudo evidenciaram que a LGBTfobia se constitui enquanto uma violência social que precariza a vida de corpos heterodissidentes e as privam de acesso a políticas sociais. Nesse sentido, mostram a necessidade de se pensar em uma educação contra hegemônica, sobretudo, no espaço universitário, como um lugar de construção de uma nova política educativa em relação a LGBTfobia e na construção de políticas públicas para a diversidade sexual.

A sexta pesquisa de Marco Júnior (2023) intitulada como “Territórios de acolhimento em São Gonçalo: uma cartografia das estratégias e táticas LGBTI+” tem por objetivo analisar criticamente as escolhas de estratégias e táticas de sujeitos territorializantes LGBTI+, trazendo como recorte espacial a cidade de São Gonçalo no Rio de Janeiro. Além da cidade ser pioneira na Parada do Orgulho LGBTI+ fora da capital, promovido por atrizes e atores dos movimentos sociais, os resultados desse estudo constataram que a formação das identidades e a formação de territórios LGBTI+ estão diretamente ligados à estigmatização de uma sociedade cis-heteronormativa. Além disso, há a importância da Parada do Orgulho LGBTI+ na cidade reforçando-a como espaço democrático, mas que ainda assim é alvo de grupos conservadores com suas críticas e agressões.

Inserido no campo da pesquisa qualitativa e utilizando a técnica de coleta de dados da entrevista semiestruturada, pôde-se perceber outro território – o Ponto de Encontro, são bares, boates gays, saunas, também considerado com uma face especializada dos “armários” para o público masculino não assumido em relação a sua identidade sexual e a sua faixa etária, pois são pessoas acima dos 40 anos. Em suma, uma das táticas utilizadas por pessoas LGBTI+ seriam a ida para outras cidades, utilizando o município de São Gonçalo apenas como cidade dormitório. Nesses resultados, foram mapeados 8 territórios públicos e privados frequentados por pessoas LGBTI+ em São Gonçalo e todos apresentaram algo em comum: o acolhimento.

Finalizando nossas análises, sendo a sétima pesquisa e a primeira tese, foi autoria de Janivaldo Pacheco (2022). O estudo tem o título: “Corpo-território-LGBT: imagens e narrativas de professores/as transviados/as na Educação Básica”, buscou compreender e analisar os atravessamentos que forjam identidades pessoais e profissionais de pessoas LGBTQIA+ na docência e que, por conta do gênero e das suas sexualidades, provocam ressignificação de suas práticas pedagógicas e fabricam comportamentos e performances para o exercício do magistério e criam modos e contextos para pensar os movimentos de representação e representatividade. Conforme os resultados dessa pesquisa obtidos através de uma pesquisa narrativa e das escritas de autorretratos, as/os

professoras/es transviadas/os são assujeitadas/os ao “Cis”tema que as/os vigiam, forjando identidades voltadas para a (auto)vigilância, ao (auto)silenciamento e à (auto)invisibilização como forma de sobrevivência no espaço escolar. Ainda nesses resultados, foram destacados que suas representações e representatividades são de extrema importância para o enfrentamento da LGBTfobia.

Diante desse cenário, ainda há uma ausência da categoria de análise – território – em relação à escola, pois ao utilizar os descritores território, LGBTQIA+ e Educação não foram identificados quaisquer trabalhos. Para esse levantamento, precisou-se utilizar como descritor, território LGBTQIA+, o qual possibilitou fazer análises a partir de suas aproximações com o nosso objeto de estudo. Apesar disso, o estudo em tela, pretende contribuir no campo educacional, como também, para a produção do conhecimento da Geografia, apreendendo as produções e disputas de sentidos por docentes dentro do território educacional, a partir de uma perspectiva simbólica através da apropriação das múltiplas identidades sexuais num espaço permeado por lutas sociais e ideológicas.

Em relação ao campo teórico, algumas pesquisas do nosso levantamento se ampararam no materialismo histórico-dialético. Desse modo, identificamos que alguns desses trabalhos ainda sinalizarem o sexo/corpo como dado biológico. Essa concepção apresenta o sexo como algo natural, fixo e imutável; e uma abordagem crítica que contestam essas estruturas que fixam as identidades, possibilitam apreender que o sexo é tão culturalmente construído quanto o gênero (Butler, 2022; Miranda, 2021).

Além disso, evidenciamos a carência de estudos que priorizem o território, enquanto uma categoria chave na produção do conhecimento geográfico, atrelado aos estudos de gêneros, sexualidades e educação. Esta perspectiva analítica, possibilita na percepção das territorialidades e das vivências/experiências de estudantes LGBTQIA+ no território escolar, uma vez que os discursos que negam e silenciam às diferenças estão materializados no

espaço, portanto, provocando medo e insegurança aos corpos heterodissidentes que usufruem do espaço de forma desigual (Ornat, 2009).

Não obstante, lançamos outros olhares para o contexto do agreste de Pernambuco, evidenciar o que se tem produzido sobre as temáticas de gênero, sexualidades e a escola enquanto território perpassado por relações de poder.

3.2 O que as pesquisas no agreste de Pernambuco nos dizem?

Como anteriormente anunciado, essa segunda parte da seção de análises das pesquisas envolveu 5 dissertações produzidas no PPGEduc/UFPE nos últimos dez anos. O primeiro estudo de autoria de Émerson Santos (2018), intitulado: “(Des)respeito à diversidade sexual e à identidade de gênero em escolas de Caruaru – PE: a questão da LGBTfobia e os enfrentamentos e/ou silenciamentos da gestão escolar” O primeiro estudo desse segundo levantamento foi a dissertação de Émerson Santos (2018) “(Des)respeito à diversidade sexual e à identidade de gênero em escolas de Caruaru – PE: a questão da LGBTfobia e os enfrentamentos e/ou silenciamentos da gestão escolar” teve como objetivo investigar qual o lugar que as questões de diversidade sexual e de identidade gênero ocupam na gestão das escolas do Ensino Médio da Rede Estadual de Ensino em Caruaru/Pernambuco.

Amparando-se em uma abordagem qualitativa e por meio da análise do conteúdo, os resultados apresentados foram que em uma das escolas estaduais de Ensino Médio Integral possuem melhores condições para tratarem de questões sobre diversidade sexual e identidade de gênero, tendo em vista que os/as estudantes das escolas analisadas apresentam um entendimento progressista em relação às referidas temáticas frente a algumas atitudes reacionárias de alguns docentes para com discentes que fogem das normativas de gêneros e da heteronormatividade, incentivando os/as docentes a buscarem informações e a introdução desses temas mesmo que transversais no componente curricular de Direitos Humanos e Cidadania, disciplina ofertada apenas em escolas integrais.

Outro ponto destacado diz respeito à formação docente, pois a formação continuada de professores e professoras da Rede Estadual de Ensino de Pernambuco não contempla discussões sobre diversidade sexual e identidade de gênero. Nesse cenário apresentado, a pesquisa evidenciou, também, um rebatimento direto na atuação da gestão escolar, pois muitos gestores têm dificuldades de compreensão sobre as questões e temáticas de gênero e diversidade sexual. Essa ausência de formação de docentes e gestores, por conseguinte, resulta num baixo envolvimento da gestão escolar em promoção de ações com vistas no combate à LGBTfobia na escola.

Apesar de não receberem apoio da Secretaria de Educação de Pernambuco no que tange às questões relativas à diversidade sexual e identidade de gênero e da circulação de discursos fundamentalistas por parte de alguns e algumas docentes, foi percebido algumas estratégias desenvolvidas pela gestão escolar para o enfrentamento da LGBTfobia. Dentre essas estratégias, houve várias oficinas no Projeto Semear de uma escola integral, realizando palestras, seminários e a motivação para atender às demandas trazidas pelos/as estudantes no que tange à diversidade sexual abordadas no componente curricular Direitos Humanos e Cidadania.

A segunda dissertação de Filipe Silva (2019) intitulada como “Consensos e dissensos sobre a diversidade sexual e LGBTFOBIA na escola: quem fala, quem sofre, quem nega” teve por objetivo geral: analisar os principais consensos e dissensos sobre diversidade sexual e LGBTfobia na escola e quem são os sujeitos que falam, que sofrem e que negam a existência desses fenômenos no ensino médio de Caruaru. Utilizando-se de uma abordagem qualitativa, método de caso alargado e entrevistas semiestruturadas, foi destacado nos resultados que os consensos nas escolas em relação à temática diversidade sexual ocorre por meio do compromisso dos/as professoras em pautar essa temática nas suas disciplinas, de forma que as identidades LGBTs que permeiam esse espaço, possam se sentir seguras e valorizadas.

Já os dissensos que surgem no cotidiano escolar, como evidenciou a dissertação, indicou que a LGBTfobia é uma ameaça e uma violência que precisa

ser combatida, mas alguns professores/as, em situações recorrentes não agem de forma justa para o enfrentamento da LGBTfobia. Atrelado a isso, tanto a gestora e os/as professoras/es relataram a necessidade de formação referentes a temática, as limitações conceituais, resultando no baixo envolvimento da gestão escolar na promoção de ações com vistas ao combate à LGBTfobia e ao repasse de orientações inadequadas aos professores/as.

Dentro desse cenário de violências, violações de direitos e de resistência, o terceiro estudo, realizado por Antônio Santana (2019) “Pessoas trans na escola: experiências e resistências no contexto do agreste pernambucano” compreendeu quais as estratégias de resistências de pessoas trans no ensino médio da escola pública no contexto do agreste pernambucano. Levando em consideração que o espaço escolar é fundamental para a formação da cidadania e, um direito de todas e todos em suas diversas modalidades de ensino. O estudo desenvolvido destacou em seus resultados, através de uma pesquisa de cunho qualitativo dentro do âmbito dos estudos do pós-estruturalismo. O referido estudo, destacou, via relatos obtidos por meio de entrevistas semiestruturadas, experiências de transfobia na vivência escolar. Desse modo, existe uma defasagem de políticas de formação docente na rede educacional que atenda às necessidades e demanda da população trans.

A quarta pesquisa, desenvolvida por Dhones Silva (2021), intitulada: “Os docentes do ensino médio entre: as resistências e estratégias das temáticas de educação, gênero e sexualidade na cidade de Caruaru” que em seu objetivo buscou compreender as resistências e estratégias dos docentes do Ensino Médio da cidade de Caruaru-PE em debater as temáticas de gênero e sexualidade. A pesquisa em tela, figura-se dentro de uma abordagem qualitativa que através de uma entrevista semiestruturada e da análise do conteúdo na interpretação dos dados, mostrou em seus resultados que os/as docentes resistem às temáticas de gênero e sexualidade.

A partir dos dados desse estudo, também foi percebido as estratégias criativas utilizadas por professoras e professores promovendo o respeito, a equidade de gênero buscando minimizar o preconceito e a LGBTfobia. Por fim,

encontrou-se diversas relações entre pânico moral e a LGBTfobia em suas análises, evidenciado a partir da ideologia de gênero. Uma das relações destacadas foi a de acirramento, a qual o discurso da ideologia de gênero provoca uma excitação de violências, discriminações e segregação dentro da escola. Além disso, outra relação importante é de desmistificação, em que o corpo docente compreende a importância de se discutir as questões relacionadas a gênero e sexualidade sem a necessidade de acionar equivocadamente o pânico moral e a ideologia de gênero difundidos por discursos neoconservadores da extrema direita no Brasil.

O quinto estudo de Luiz Silva (2023) sobre “Trajetórias escolares de estudantes homossexuais em escolas de referência do ensino médio (EREMs) de Caruaru/PE” compreendeu, a partir do contexto da diversidade sexual, os desafios enfrentados e as estratégias utilizadas por estudantes homossexuais em suas trajetórias escolares em Escolas de Referência do Ensino Médio (EREMs) de Caruaru/PE. Tendo como fio condutor os estudos de Bourdieu, amparou-se numa abordagem qualitativa e documental, bem como nos retratos sociológicos e nas entrevistas narrativas com estudantes LGBTQIA+. Com base nos resultados, a sexualidade, enquanto um dispositivo de poder e controle, foi uma variável de impacto nas trajetórias deste contingente, e através dos discursos e/ou práticas que perpassam nesse espaço, a família e escola tiveram significativa importância em suas trajetórias escolares para ultrapassar preconceitos e discriminações.

Por certo, ao trabalharmos com esses 05 estudos realizados na cidade de Caruaru – PE e no agreste pernambucano, percebe-se que a LGBTfobia ainda é uma realidade que precisa ser enfrentada. Há ausência de formação docente que ainda não contempla essas temáticas para compreendermos e reforçarmos esse caráter plural do território escolar. Conseqüentemente, existem lacunas no que se refere às políticas educacionais no agreste pernambucano, como foi evidenciado por algumas pesquisas neste levantamento.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo, a partir dessa constelação de conhecimento sobre educação, gêneros, sexualidades e território frente aos avanços e os recrudescimentos de práticas neoconservadoras na sociedade e na educação, buscou mapear as produções de conhecimento e as abordagens teórico-metodológico, seus objetivos e evidenciar os resultados das pesquisas sobre as temáticas supracitadas.

No que se refere as abordagens teóricas, as pesquisas do BDTD tiveram como base o materialismo histórico-dialético, sob uma abordagem qualitativa, assim como as demais pesquisas no repositório de teses e dissertações do Programa de Pós-graduação em Educação Contemporânea, também apresentaram uma abordagem qualitativa no campo da educação como técnica para as análises dos dados a Análise do Conteúdo nesse banco de dados e no repositório. A pesquisa, classificada como do tipo "Estado do Conhecimento", revela-se relevante por possibilitar a apresentação de produções já realizadas, além de identificar lacunas existentes sobre determinados fenômenos sociais.

A partir das análises realizadas neste estudo, percebeu-se que a dimensão territorial, neste recorte, não foi contemplada no que se refere ao contexto educacional, tendo em vista que a partir dessa análise do macrosocial do BDTD, o território foi fundante nas percepções das territorialidades e dos territórios de pessoas LGBTQIA+. No contexto do agreste de Pernambuco, a LGBTfobia ainda se faz presente, visto que as violências impactam as trajetórias dos corpos heterodissidentes, colocando em xeque o caráter plural e democrático da escola.

Diante do avanço do neoconservadorismo e ao movimento reacionário mobilizados pelos agentes do pânico moral contra aos estudos de gêneros, sexualidades na educação, assim como aos direitos sexuais e reprodutivos, existe uma ausência de formação docente que ainda não contempla essas temáticas, como também esse mapeamento denuncia a ausência de formação docente continuada e ausência de políticas educacionais, no agreste pernambucano, sobre as referidas temáticas.

Ao passo que as pesquisas do tipo Estado do Conhecimento possibilitam sistematizar as produções, ressalta-se que este estudo possa colaborar com o aprimoramento as discussões sobre gênero e sexualidade a partir da dimensão territorial e seus desdobramentos para o enfrentamento da LGBTQIA+fobia, fomentando, através da confluência de outras pesquisas a qual evidenciamos anteriormente, a construção de uma educação não sexista, plural e democrática. Assim como, portanto, possibilitar uma formação inicial e ou continuada sobre gênero, sexualidade e educação para o corpo docente e toda gestão escolar.

5. REFERÊNCIAS

ABREU, Lua Lamberti de. **Pe-drag-ogia como modo de tensionar/inventar territórios educacionais heterotópicos**. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Programa de Pós-graduação em Educação, 2019.

BIROLI, Flávia; VAGGIONE, Juan M.; MACHADO, Maria das Dores C. **Gênero, neoconservadorismo e democracia: disputas e retrocessos na América Latina**. São Paulo: Boitempo, 2020.

BUTLER, Judith. **Problemas de Gênero: feminismo e subversão da identidade**. 23ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2022.

CORDEIRO, Janivaldo Pacheco. **Corpo-território-LGBT: imagens e narrativas de professores/as transviados/as na Educação Básica**. Tese (Doutorado). Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade, Departamento de Educação, Universidade do Estado da Bahia, 2022.

LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. **A construção do saber: Manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas**. Porto Alegre, Editora Ufmg, 1999.

LEITE, Maiara Sanches. **Direito à cidade, território e territorialidades LGBT no centro de São Paulo (1988-2018)**. Dissertação (Mestrado em Planejamento Urbano e Regional), Universidade do Vale do Paraíba, 2019.

LOURO, Guacira Lopes. Teoria queer: uma política pós-identitária para a educação. **Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 9, n. 2, p. 541-553, 2001. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-026X2001000200012>. Acesso em: 20 dez. 2021.

MARAFON, Giovana; SOUZA, Marina Castro. Como o discurso da “ideologia de gênero” ameaça o caráter democrático e plural da escola? In PENNA, Fernando; QUEIROZ, Felipe; FRIGOTTO, Gaudêncio (Ed.). **Educação democrática: antídoto ao Escola Sem Partido**. Rio de Janeiro, LPP/UERJ, 2018.

MAFRA, Welma Cristina Barbosa. **Memórias de escolarização de jovens militantes do movimento LGBT em Belém/PA**. Dissertação (Mestrado em Educação), Programa de Pós-Graduação em Currículo e Gestão da Escola Básica, Núcleo de Estudos Transdisciplinares em Educação Básica, Universidade Federal do Pará, Belém, 2019.

MISKOLCI, Richard; PEREIRA, Pedro Paulo Gomes. Educação e saúde em disputa: movimentos anti-igualitários e políticas públicas. **Interface**, Botucatu, v. 23, p. 1-14, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/Interface.180353>.

MISKOLCI, Richard. Pânicos morais e controle social: reflexões sobre o casamento gay. **Cadernos Pagu**, Campinas, SP, n. 28, p. 101–128, 2016. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/cadpagu/article/view/8644798>. Acesso em: 19 dez. 2024.

MIRANDA, Marcelo H. G. de. **Paródia e (Des) Estabilizações sobre Sexo, Gênero e Sexualidade como Processos de Inteligibilidade Social**. EDITORA OLYVER, 2021.

MIRANDA, Marcelo H. G. de; SANTOS, Maria do Carmo. G.; CAETANO, Márcio. Educação e interseccionalidades: cartografias de um campo de saber **Interritórios**, v. 6, n. 10, p. 03-07, 2020. DOI: <https://doi.org/10.33052/inter.v6i10.244889>.

MORAES, Camila de Freitas **LGBTFOBIA: poder e os processos de indizibilização no espaço universitário**. Dissertação (mestrado) – Universidade Católica de Pelotas, Programa de Pós-graduação em Política Social e Direitos Humanos, Pelotas, RS, 2020.

ORNAT, Marcio Jose. Sobre Espaço e Gênero, Sexualidade e Geografia Feminista. **Terr@ Plural**, [S. l.], v. 2, n. 2, p. 309–322, 2009. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/tp/article/view/1182>. Acesso em: 27 set. 2024.

PEDROSO, Amanda. **A lesbofobia no ensino superior: expressões e possibilidades de enfrentamento**. Dissertação (Mestrado em Educação) - Instituto de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Federal de Ouro Preto, Mariana, 2020.

ROSA, Eli Bruno do Prado Rocha. Cisheteronormatividade como instituição total. **Cadernos PET-Filosofia (UFPR)**, v. 18, p. 59-103, 2020.

ROMANOWISKI, Joana Paulin. ENS, Romilda Teodora. As pesquisas denominadas do tipo “Estado da Arte” em Educação. **Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 6, n.19, p.37-50, set./dez. 2006.

SANTANA, Antonio Alves de. **Pessoas trans na escola: experiências e resistências no contexto do agreste pernambucano**. Dissertação (Mestrado em Educação Contemporânea), Programa de Pós-graduação em Educação Contemporânea, Universidade Federal de Pernambuco, 2019.

SANTOS, Émerson Silva. **(Des)respeito à diversidade sexual e à identidade de gênero em escolas de Caruaru – PE: a questão da LGBTfobia e os enfrentamentos e/ou silenciamentos da gestão escolar.** Dissertação (Mestrado em Educação Contemporânea), Programa de Pós-graduação em Educação Contemporânea, Universidade Federal de Pernambuco, 2018.

SANTOS SILVA, E. L. Neoconservadorismo e Ofensivas antigênero no Brasil: A mobilização da “Ideologia de Gênero” e a produção de LGBTfobias no Governo Bolsonaro. **Revista Brasileira de Estudos da Homocultura**, [S. l.], v. 4, n. 14, p. 331–363, 2022. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/rebeh/article/view/12172>. Acesso em: 19 dez. 2024.

SILVA, Filipe A. F. **Consensos e dissensos sobre a diversidade sexual e LGBTFOBIA na escola: quem fala, quem sofre, quem nega.** Dissertação (Mestrado em Educação Contemporânea), Programa de Pós-graduação em Educação Contemporânea, Universidade Federal de Pernambuco, 2019.

SILVA, Dhones Stalbert Nunes. **Os docentes do ensino médio entre: as resistências e estratégias das temáticas de educação, gênero e sexualidade na cidade de Caruaru.** Dissertação (Mestrado em Educação Contemporânea), Programa de Pós-graduação em Educação Contemporânea, Universidade Federal de Pernambuco, 2021.

SILVA, Luiz Felipe de Oliveira. **Trajetórias escolares de estudantes homossexuais em escolas de referência do ensino médio (EREMs) de Caruaru/PE.** Dissertação (Mestrado em Educação Contemporânea), Programa de Pós-graduação em Educação Contemporânea, Universidade Federal de Pernambuco, 2023.

VILLELA JUNIOR, Marco Antonio. **Territórios de acolhimento em São Gonçalo: uma cartografia das estratégias e táticas LGBTI+.** Dissertação (Mestrado em Geografia) - Programa de Pós-Graduação em Geografia, Instituto de Geociências, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2023.